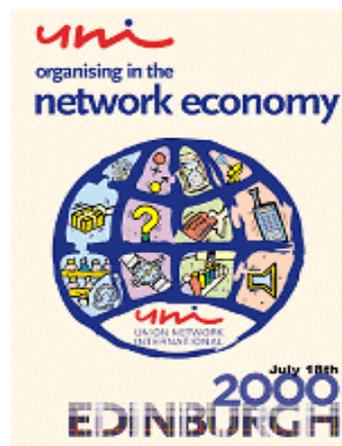


Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias -n.38

24 de julho de 2000



Union Network International(UNI) : "Organizando na Economia em Rede "

Mais de 400 sindicalistas de todo o mundo são esperados esta semana em Edinburgo, na Escócia para a primeira grande conferencia da UNI : "Organising in the Network Economy". O evento, com a duração de um dia, vai traçar a estratégia da organização para a nova economia em rede". O alvo será a força de trabalho de amanhã nas novas industrias de hoje e de amanhã-para assegurar o apoio da UNI para ajudar os seus sindicatos filiados nos seus esforços de recrutamento e de organização .

Edinburgo vai ser o marco para o lançamento da campanha para "Direitos on-line para trabalhadores on-line" e vai examinar a crescente tendência dos empregadores espionarem eletronicamente seus empregados.

O crescimento acelerado do comercio eletrônico, novos contratos para novos trabalhadores e a tecnologia como uma ferramenta de organização também estará na agenda da conferencia. (UNI News Flash, 09.07.00)

é só clicar *

Índice

Movimento Sindical e Trabalho

Mercosul

Empresas e Setores

Relações Externas

Notas e Correspondências



CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Ma. Silvia Portella de Castro- coordenadora.

Daniel Campos - Argentina

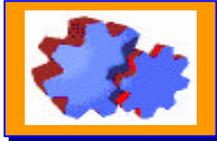
Antonio Carlos P. Castro - Brasil

Antonio Pecci- Paraguay

Patricia Bouzas - Uruguay

) cesint@uol.com.br

**31 de agosto de 2000
DIA DE LUTA NO
MERCOSUL
Por emprego, salário e
cidadania**



MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

Convenio Renault MERCOSUR

En la ciudad de San Pablo, dirigentes del SMATA iniciarán, junto a sus pares brasileños, la negociación de un Convenio Laboral Único para el MERCOSUR.

Este acuerdo regirá para todas las plantas que la firma Renault tiene en los dos países y podría comenzar a aplicarse dentro de cuatro años, según dijeron dirigentes del SMATA. (Ámbito Financiero, 19-07)

Aeronautas da Vasp em estado de Greve

Os aeronautas da Vasp estão em estado de greve. A deliberação foi tomada em assembléia realizada hoje à tarde (19/07) no Rio e em São Paulo, na sede e subsede do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

O grupo decidiu também indicar o dia 28/07 como data para uma possível paralisação. A assembléia assumiu caráter permanente.

As reivindicações do grupo são o fim das irregularidades (constantes atrasos no pagamento de salários, férias e de depósitos do FGTS, dentre outros), além da intervenção do Governo Federal na empresa - conforme previsto no Código Brasileiro de Aeronáutica -, com a constituição de uma nova administração que tenha presença dos trabalhadores no conselho.

Presidente da Federação Internacional dos Pilotos para reunião com DAC

A crise na Vasp e no setor será o principal assunto da reunião do Sindicato Nacional dos Aeronautas com o Departamento de Aviação Civil, na próxima segunda-feira (24/07), com a presença do Comandante Ted Murphy, presidente da IFALPA (Federação Internacional de Associações de Pilotos de Linhas Aéreas), uma das mais respeitadas entidades no mundo da aviação civil e interage com as principais organizações do setor, como a ICAO e a IATA, sendo consultada em assuntos de segurança de voo.

O objetivo da reunião é sensibilizar o DAC para os riscos da cada vez mais grave situação da empresa, que vem operando com trabalhadores pressionados pelos constantes atrasos no pagamento de salários dentre outras pendências trabalhistas. Esta semana, o Sindicato reiterou o pedido ao Governo de intervenção na Vasp.

O presidente da IFALPA e os dirigentes sindicais vão aproveitar o encontro para argumentar contra a proposta de política de abertura dos céus brasileiros defendida recentemente por um secretário de estado dos Estados Unidos da América. (*Depto. de Imprensa – SEDIC Sindicato Nacional dos Aeronautas, 19 e 21/07/2000*)

Petroleiros fazem protesto nacional contra acidentes no dia 21/07

A Federação Única dos Petroleiros e sindicatos filiados estão organizando um protesto nacional, no dia 21 de julho. Será o Dia Nacional de Luto contra os Acidentes no Setor Petróleo, com manifestações em todo o país, em frente às unidades da Petrobras. Durante estes atos, a categoria vai lembrar os 60 trabalhadores que morreram em acidentes na área da Petrobras, desde 1998, bem como companheiros que morreram em outras empresas do setor, sempre devido a uma política gerencial que negligencia a segurança operacional e as condições de saúde no trabalho, em nome da "redução de custos". Os acidentes na indústria de petróleo brasileira aumentaram também devido às políticas de redução de pessoal e terceirização de serviços essenciais, como manutenção de equipamentos.

O último acidente grave aconteceu este domingo na área da Refinaria Presidente Vargas (REPAR), da Petrobras, em Araucária, no Paraná, com um vazamento de 4 milhões de litros de óleo cru, que eram bombeados no oleoduto que liga o terminal de São Francisco do Sul (Santa Catarina) à refinaria. Parte do óleo correu para o Rio Barigui e já chegou ao Rio Iguaçu. (...) No

protesto de 21/07, a FUP e Sindicatos estarão lançando, na categoria, a campanha pelo Direito de Recusa, iniciada este mês pela Confederação Nacional dos Químicos (CNO/CUT). Os trabalhadores têm o direito de se recusar a adotar procedimentos que gerem risco de acidente, podendo inclusive interromper a produção em caso de perigo iminente. Conhecer este direito - - garantido pelas normas regulamentadoras NR5 e NR9, e por algumas constituições estaduais -- é fundamental, pois muitas vezes o trabalhador é pressionado pelos gerentes a realizar operações arriscadas, para acelerar a produção. (Agencia CUT, 19.07.00)

La CGT rebelde convoca a una nueva marcha

El titular de la CGT disidente, Hugo Moyano, convocó ayer a una movilización hacia el Congreso nacional para el miércoles 26 del actual con el fin de reclamar a los legisladores que inicien los trámites para revisar la deuda externa.

El dirigente de los camioneros realizó este pedido en apoyo al fallo del juez federal Jorge Ballestero, que cerró anteayer una investigación abierta en 1982 por un particular, cuyo objetivo era intentar castigar penalmente los responsables de un supuesto fraude de la deuda externa argentina.

"El 26 de julio vamos a movilizarnos al Congreso, con una marcha popular y nacional que permita respaldar este fallo, y para ello convocamos a todos los argentinos que tengan la necesidad imperiosa de recuperar la identidad nacional. La deuda externa es inmoral e ilegal y no se debe pagar", puntualizó Moyano.

La medida determinada por el camionero es la primera de peso desde el paro nacional en rechazo del ajuste que realizó la segunda semana de junio último. Fue el resultado de una larga deliberación entre la cúpula de la CGT rebelde, que pretendía retomar su presencia pública.

Fuentes de la mesa directiva de la central sindical explicaron que con esta marcha comenzará una nueva ofensiva contra el Gobierno, que podría continuarse con una medida de mayor peso el mes próximo. Por ahora prefieren guardarse la carta de un nuevo paro nacional, y prefieren estudiar formas de protesta menos convencionales para el movimiento gremial. "Estamos analizando la idea de organizar un gran apagón en el orden nacional", indicaron las fuentes. (La Nación, 16-07).

El PIT-CNT considera integración de la Comisión para la Paz

La Mesa Representativa del PIT-CNT postergó hasta el lunes 24 la decisión acerca de si avala o no que su presidente honorario, José D'Elía, integre la Comisión para la Paz que tratará de solucionar el tema de los desaparecidos. Esa resolución, adoptada ayer, va en sentido contrario a la intención del presidente, Jorge Batlle, quien pretendía crear oficialmente el grupo de trabajo antes del fin de semana.

Señalaron que la postergación de la decisión obedece a la intención de que los distintos sindicatos discutan el asunto.

Asimismo el organismo de dirección aprobó una declaración en la que expresa que el propio presidente "contribuiría a (crear) ese estado del alma" si "se abstuviera de continuar ascendiendo a militares que están implicados en violaciones a los derechos humanos".

Por último, la central reclama que Uruguay garantice la posibilidad de realizar exámenes de ADN a familiares de uruguayos desaparecidos en Chile, para que sean tenidos en cuenta cuando se realicen las exhumaciones de cuerpos en ese país. (El Observador, 21/07/00)

Seis mil metalúrgicos param por jornada menor

Cerca de seis mil trabajadores de dez empresas metalúrgicas de São Paulo aderiram ontem à paralisação organizada pela Força Sindical para reivindicar a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas sem diminuição salarial. As empresas Presthol, Olympus e Maquejunta firmaram ontem mesmo acordo com seus funcionários. Elas se comprometeram a fazer pequenas reduções de jornada a cada mês, até chegar ao numero reivindicado de quatro horas a menos por semana. "A Olympus, por exemplo, diminuirá a jornada em uma hora já no

próximo mês de agosto, e posteriormente, nos meses de janeiro, julho e setembro do ano que vem", disse o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Eleno Bezerra.

Nas empresas Lorenzetti, Calói, Louzano, Máquinas Piratininga e Nairi as diretorias ainda estão tentando chegar a um acordo com seus funcionários, que já voltaram ao trabalho, depois de realizar manifestações. A companhia Raytion é a única que continua paralisada porque não ofereceu nenhuma proposta a seus trabalhadores. (*Gazeta Mercantil, 18.07.00*)

Empresário não quer a redução de jornada

Os empresários paulistas são contrários à redução da jornada de trabalho como forma de aumentar os níveis de emprego. Pesquisa realizada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) com 401 empresários paulistas mostrou que a maioria -75%- não acredita que uma redução de jornada teria efeitos positivos.

Segundo a pesquisa, 44% dos empresários afirmaram que a redução de trabalho não é uma discussão prioritária e 17% disseram que negociariam diminuição de salário para reduzir custos. Outros 7% afirmaram que uma redução de jornada diminuiria o nível de produção na indústria e não teria nenhum efeito sobre o nível de emprego. Apenas 6% dos pesquisados acreditam que haveria geração de empregos. Para 10%, haveria aumento de produtividade e incentivos à produção .

A pesquisa ainda revelou que os pequenos e médios empresários são mais resistentes à redução de jornada. As respostas foram separadas segundo o porte das empresas. No grupo de grandes empresários, 15% acreditam que pode haver expansão do nível de emprego. No caso dos pequenos e médios, a proporção cai para 7% e 5%, respectivamente. (*Folha de São Paulo, 21.07.00*)

Continúa el conflicto en la Salud Privada (Uruguay)

El viernes 21 pararon en todo el país, los funcionarios no médicos de la salud privada según lo resuelto por la Federación Uruguaya de la Salud (FUS). Será una jornada contra el cierre de nuevas mutualistas y por soluciones para el sector.

Según el Sindicato las medidas planteadas por el Ministerio de Salud Pública (MSP) el pasado 14 de julio, si bien tienen muchos aspectos positivos nada dicen de las instituciones en grave crisis y al borde del cierre. Ellas son por lo menos cinco, agregó, y corresponden a tres mil puestos de trabajo.

Por otro lado, el Ministerio de Trabajo y Seguridad Social (MTSS) convocó, para el martes 25 al Grupo de Trabajo que tendrá el cometido de analizar la normativa laboral de las mutualistas, así como los convenios salariales que vencen en agosto. (*La República 21/07/00*)

Suspensiones en autopartistas

Las suspensiones instrumentadas en las automotrices de la ciudad de Córdoba, ya comenzaron a repercutir en las autopartistas, que también implementarán igual medida, aunque, en algunos casos, sin abonar a sus empleados un alto porcentaje del salario durante el tiempo que permanezcan en inactividad.

El Sindicato de Mecánicos y Afines (SMATA), intenta negociar el pago de una asignación no remunerativa, debido a que en el caso de la empresa SILA, la misma alegó no contar con fondos para abonar parte de los sueldos.

Aunque se desconoce el lapso durante el cual se aplicarán estas medidas, se confirma que hay cerca de doce autopartistas que deberán recortar su actividad por la caída en la demanda de las fábricas de autos. (*Ambito financiero, 19-07*).

Violenta protesta de desocupados en Chaco

Violentos enfrentamientos entre fuerzas policiales y desocupados se registraron en la explanada de la Casa de Gobierno provincial, cuando estos últimos reclamaban el pago de los planes Trabajar y alimentos para unas 170 familias. En la refriega resultaron heridos un policía y un manifestante, algunos desocupados fueron detenidos y numerosos vidrios de la sede gubernamental fueron destrozados.

Los desocupados mantienen en la vereda de la Casa de Gobierno, desde hace varios meses, un "rancho" de protesta en reclamo de trabajo, y allí realizaron una asamblea solicitando el pago atrasado de los planes Trabajar y bolsas de comida. A partir de allí, se adelantaron hacia la explanada del edificio gubernamental y comenzaron a arrojar baldosas contra sus vidrios.

Las fuerzas de seguridad, armadas con itakas y escudos plásticos, respondieron lanzando balas de goma y gases lacrimógenos. Piedras, baldosas y cascotes fueron lanzados por los manifestantes, transformándose los alrededores de la Casa de Gobierno en un verdadero infierno, mientras que la Policía reprimía.

En el Gran Resistencia, según el Ministerio de Desarrollo Social y Medio Ambiente de la Nación, el 50,3% de la población es pobre, y según el Ministerio de Acción Social del Chaco, la mitad de los casi 900.000 chaqueños se alimenta gracias a la asistencia provincial o nacional. (*La Nación, 18-07*).

Ato contra FHC na inauguração da fabrica da GM no Rio Grande do Sul

Cerca de mil manifestantes fizeram ontem um ato público contra o desemprego e o presidente Fernando Henrique Cardoso na estrada RS-30, junto ao trevo de acesso à nova fábrica da General Motors, em Gravataí (RS). Também pediram a abertura de uma CPI para apurar o grau de envolvimento do governo federal com o desvio de verbas das obras do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP). O grupo, porém, sequer viu FHC. Ele desceu de seu avião na Base Aérea de Canoas, uma cidade próxima, e chegou ao local da solenidade de inauguração da montadora da GM a bordo de um helicóptero.

O protesto foi organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Rio Grande do Sul e contou com a adesão do Movimento dos Desempregados do Estado. Não houve incidentes. Por volta das 14 horas, o grupo chegou a fechar a rodovia, por dez minutos,. "Queríamos colocar o caminhão de som no trevo, mas a Brigada Militar não queria permitir", argumentou o presidente da CUT/RS, Quintino Severo. Depois, com o diálogo, a estrada foi reaberta. (*O Estado de São Paulo, 21.07.00*)

Custo do operário da GM em Gravataí é metade do custo do ABC

A fábrica que a General Motors construiu em Gravataí (RS) reúne um dos mais baixos custos de produção e uma produtividade recorde no Brasil e em boa parte do mundo. Cada trabalhador da linha produzirá a média de 100 veículos por ano. É entre duas e três vezes mais do que as fábricas do ABC. Mas, para começar a ganhar dinheiro com a nova operação, a empresa precisa operá-la em dois turnos de trabalho.

O índice de produtividade que garante 100 veículos para cada trabalhador por ano é inédito no Brasil. Algumas das novas fábricas de veículos vieram ao país com a meta de alcançar 60 unidades/trabalhador/ano. No ABC, a média oscila entre 25 e 30/ano para cada trabalhador.

O tamanho da redução do custo de produção em Gravataí não é confirmado pela empresa. Mas está próximo a US\$ 1.000 em cada carro produzido, segundo dirigentes mundiais da companhia revelaram recentemente. Soma-se à automação o baixo custo da mão-de-obra no Rio Grande do Sul. Segundo Henderson, o custo do trabalhador de Gravataí é a metade do de operário do ABC e se assemelha ao do metalúrgico da Fiat, em Minas Gerais.

Olhando sob a ótica do longo prazo – que, afinal, é para onde está voltado o foco de toda a indústria automobilística –, foi um bom negócio investir nesta empresa com empréstimo de R\$ 253 milhões do governo do Rio Grande do Sul. A ser pago durante longos 25 anos, sem correção, a juros de 6% ao ano.

"O apoio do governador Rio Grande do Sul foi fundamental para a nossa tomada de decisão", disse Henderson, ao ser questionado sobre a possibilidade de a companhia ter se arrependido do empreendimento. "Foi decisão acertada para o longo prazo", disse o executivo, que já foi presidente da GM do Brasil. (*Valor Econômico, 21.07.00*)

General Motors reduce su actividad

Como antes Fiat y Renault en Córdoba, ahora General Motors, con planta fabril en Alvear, al sur de Rosario, decidió ajustar su producción a la demanda de automóviles _cada vez más acotada_ y a partir de este mes redujo su actividad por el equivalente a tres jornadas.

La medida afecta a 900 de los 1800 trabajadores que el grupo ocupa en el llamado Complejo Chevrolet, pero se advirtió que podría extenderse a toda la planta si las proyecciones del mercado no varían. La expectativa para el próximo trimestre está en directa relación con el resultado de la incursión de la firma en el mercado mexicano

Según General Motors, la fuerte reducción del mercado obligó a hacer uso del convenio suscrito oportunamente con el Sindicato de Mecánicos y Afines del Transporte Automotor (Smata), por el cual se generó un llamado "banco de horas" como alternativa a eventuales suspensiones, como se aplica en otras terminales.

Mediante este sistema, las horas no trabajadas por el obrero son computadas como crédito para la empresa y deben ser devueltas dentro del año, como horas extras pero no pagas. Si la actividad fabril lo requiere, el empleado acumula crédito laboral en su favor. No obstante la reducción de los horarios laborales, los operarios de GM seguirán cobrando sus sueldos normalmente. (La Nación, 20-07).

Continúa aumentando el desempleo en Uruguay

Cinco días después de que el INE anunciara que el desempleo llegó a 13,7%, el ministro de Economía dio la explicación oficial.

Según manifestó: "Esto lo tenemos que ubicar dentro de las decisiones de política económica que se tomaron oportunamente al inicio de esta administración y que significaron un cambio importante en la modalidad de evolución de la economía con respecto a los meses anteriores. El cambio más significativo fue, obviamente, la restricción del gasto público.

En contrapartida, nosotros ubicamos el factor de crecimiento de la economía para este año en el sector exportador, fundamentalmente orientado a la región.

El segundo tema que teníamos presente es que veníamos de un año de fuerte baja en el nivel de producción y que normalmente las empresas reaccionan a esta baja tratando de mejorar su eficiencia y eventualmente afectando el nivel de empleo. Esto a través del mejoramiento de la producción por empleado, reducción de horas, etcétera.

Está claro que hay algunos sectores que están afectados en su esquema de funcionamiento, básicamente la construcción que es muy importante desde el punto de vista de la creación de empleo. A su vez, tenemos distintos resultados en las exportaciones. Al día de hoy, las exportaciones crecen respecto al mismo período del año pasado, pero con distribución despareja: hay algunos sectores que sí tienen crecimiento y otros que no están reaccionando. Algunos de estos últimos son sectores tradicionalmente importantes como los lácteos y el arroz." (El Observador, 20/07/00)

Elevados índices oficiales de desempleo

El Ministro de Trabajo, Alberto Flamarique, confirmó ayer que se ubicará en el **15,4%**, bastante más por encima de octubre (13,8 por ciento), la cifra con que logró despedirse Carlos Menem. En un año se destruyeron alrededor de 200 mil puestos de trabajo, la mitad en el Gran Buenos Aires, y en varias ciudades del país la desocupación se duplicó.

Para explicar semejante desastre, los funcionarios del Gobierno hablan de la "herencia" recibida y dicen que, el año pasado, Menem había generado puestos electorales financiados con obra pública y planes Trabajar. Los expertos más críticos apuntan que a una recesión sin final se le agregó la lógica del ajuste, que paralizó obra pública tanto nacional como provincial, y agravó las crisis regionales.

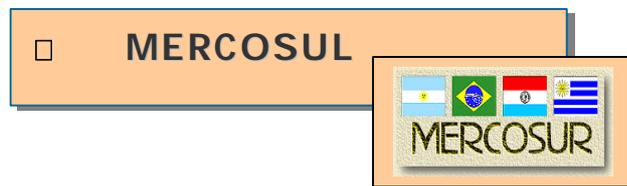
En dos áreas urbanas clave como el Gran Buenos Aires y el Gran Rosario hubo récord de destrucción de puestos de trabajo: según la consultora Equis, más de 100 mil y 26 mil, respectivamente.

El aumento del empleo en negro se dio de manera generalizada en todo el país, lo cual también se condice con un incremento del subempleo en varios aglomerados urbanos. La cantidad de subempleados supera hoy los 2 millones. Si se suman a los desocupados, hay más de 4 millones de personas marginadas del mercado laboral formal.

Según la opinión de Claudio Lozano, director del Idep-CTA: "La persistencia en la tasa de desempleo se debe a: la continuidad de un régimen de acumulación caracterizado por una fuerte transferencia de recursos al exterior que deprime el producto potencial del país y la vuelve más vulnerable a los shocks internacionales; predominio de la rentabilidad financiera respecto de la productiva; reestructuración productiva con desindustrialización; concentración y centralización de capitales, que al destruir las unidades de menor tamaño, impacta también en términos de una menor generación de empleo; ajuste perpetuo sobre el sector público, que se expresa en expulsión de personal y injusto reparto de la riqueza que al deprimir el ingreso de los hogares incrementa la cantidad de sus miembros que busca empleo acelerando así el crecimiento de la población económicamente activa.

En síntesis, esta lógica de acumulación acelera por un lado el crecimiento de la cantidad de gente que busca trabajo anualmente, al tiempo que deprime la capacidad de generación de empleo." (Página 12, 20-07).

[regressar](#)



CCSCS e Comisión de Mujeres hacen reuniones en São Paulo

Los próximos días 24 y 25 de julio, se realizará la reunión Plenaria de la Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur - CCSCS en la ciudad de São Paulo, con la participación de las Centrales Sindicales miembros de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay.

Entre los puntos del Orden del día, se encuentra el análisis de la Situación actual del Mercosur (FCES, Comisión Sociolaboral, Articulación Sectorial, etc.), los detalles para la preparación del Día de Lucha del Mercosur del próximo 31 de agosto, el Encuentro Sindical Mercosur - Comunidad Andina programado para fines de agosto y decisión sobre la solicitud de ingreso de la CTA de Argentina.

En la misma fecha, y también en la ciudad de São Paulo se reunirá la Comisión de Mujeres de la CCSCS, en cuya agenda se considerará el encaminamiento de los encuentros de mujeres por rama de actividad, la organización del **Día de las Trabajadoras del Mercosur**, y la agenda a presentar a la Plenaria de la CCSCS.

Comunicación

Por otra parte los días 27 y 28 de julio, se llevará a cabo en Piriápolis (Uruguay) la reunión "La CCSCS y los Medios de Comunicación" que se propone mejorar los mecanismos de comunicación de la Coordinadora y crear un Comité de Prensa de la misma (*Secretaría Técnica CCSCS*)

Mercosur: los once proyectos del "relanzamiento"

En la última reunión del Consejo del Mercado Común del Mercosur, (Buenos Aires, junio 29-30), se aprobó un conjunto de medidas que conforman el llamado "relanzamiento del Mercosur". Las once decisiones del Consejo contemplan los siguientes temas:

Dec. 22/00 - Acceso a Mercados. El Grupo Mercado Común (GMC) definirá acciones tendentes a eliminar dificultades generadas en el comercio con terceros países.

Dec. 23/00 - Incorporación de la Normativa Mercosur. Se establece un mecanismo para la incorporación y vigencia de las normas del Mercosur en los países miembros.

Dec. 24/00 - Secretaría Administrativa. Se elaborará una propuesta para el fortalecimiento

institucional de la Secretaria Administrativa.

Dec. 25/00 - Perfeccionamiento del Sistema de Solución de Controversias. Se

presentará una propuesta relativa al perfeccionamiento del Protocolo de Brasilia (Solución de Controversias).

Dec. 26/00 - Análisis de la estructura de los órganos dependientes del GMC y de la Comisión de Comercio. Se elaborará una propuesta para adecuar dichos órganos al proceso de relanzamiento.

Dec. 27/00 - Arancel Externo Común. Se elaborará una propuesta de régimen común para bienes de capital no producidos en la región y se iniciará el tratamiento del doble cobro del arancel y de la distribución de la renta aduanera.

Dec. 28/00 - Defensa Comercial y de la Competencia. Se elaborará una propuesta para disciplinar la aplicación de medidas antidumping y derechos compensatorios en el comercio recíproco.

Dec. 29/00 - Marco normativo del reglamento común de defensa contra subvenciones concedidas por países no miembros. Se aprueba un cuerpo normativo que permitirá actuar contra las importaciones de productos subsidiados de terceros países, de conformidad con el Acuerdo sobre Subvenciones y Medidas Compensatorias de la Organización Mundial del Comercio.

Dec. 30/00 - Coordinación Macroeconómica. Se establecen pautas de trabajo para avanzar hacia objetivos comunes en las áreas macroeconómicas y de servicios financieros.

Dec. 31/00 - Incentivos a las inversiones, a la producción y a la exportación (incluyendo zonas francas, admisión temporaria y otros regímenes especiales). Se elaborará una propuesta para establecer disciplinas comunes.

Dec. 32/00 - Relaciones Externas. Los gobiernos se comprometen a negociar en forma conjunta acuerdos comerciales con terceros países o bloques. (El País, 17/07/2000)

Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul no Fórum de Líderes Empresariais do Mercosul

O Fórum de Líderes Empresariais do Mercosul Convidou centrais sindicais do mercosul a participar da VII Reunião realizada em Montevideu, no Uruguai no dia 4 de julho. Estavam presentes a CUT do Brasil, representada por Maria Silvia Portella de Castro, o PIT-CNT representado por Álvaro Padron, responsável pela Secretaria Técnica da CCSCS e a CGT-Argentina, representada por Jorge Vanério. O evento foi aberto pelo presidente do Uruguay Jorge Batlle

As centrais sindicais apresentaram sua visão do processo e J.Vanério apresentou inicialmente um relato sobre as atividades da CCSCS desde a sua fundação em 1986. A representante da CUT, abordou o pensamento político do movimento sindical e a estratégia de ação que tem desenvolvido. "A primeira questão que eu gostaria de chamar atenção"- disse Silvia-" é a diferença da forma de atuação sindical no Mercosul e nos demais blocos". Apesar do peso político e econômico menor do que o das centrais sindicais da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá, ela acha que o Mercosul conseguiu, em pouco tempo, "uma unidade de ação". Deu como exemplo o fato que "o Mercosul foi criado em março de 1991 e em novembro do mesmo ano, a Coordenadora de Centrais Sindicais, que representa 20 milhões de trabalhadores, tornou publico o seu primeiro pronunciamento sobre o bloco". Foi, desde o início, como destacou ela, "um discurso bem positivo em favor da integração ". A CCSCS afirmou desde então a importância de que o Mercosul buscasse como meta a formação de um bloco em nível da América do Sul, o que hoje é uma questão que esta sendo mais discutida. Na opinião dela, "não só para fazer frente à negociação com a Alca e a União Européia, mas para que, como esse Fórum de Líderes Empresariais tem afirmado, para que o Mercosul assuma a vocação de um bloco comercial em nível de todo o continente".

Finalmente falou Álvaro Padron que fez uma leitura de várias afirmações recolhidas em textos do Fórum de Líderes Empresariais do Mercosul, e destacou sua semelhança com propostas das centrais sindicais. Além disso apontou "o objetivo do sindicalismo é realizar negociações coletivas supranacionais", disse Padrón. 'Queremos obter acordos coletivos na escala Mercosul'. Ele deixou claro que sua posição não é impossível de se tornar uma realidade. De fato, já existe uma multinacional presente no Mercosul que tem regras igualitárias para toda a região. 'A Volkswagen foi a primeira empresa do bloco a aplicar esta medida', disse. (*GM Latinoamericana*, 10.07.00 e *Gazeta Mercantil* 18.07.00)

La construcción del paso de Jama comienza en 20 días

En 20 días se prevé iniciar el corredor vial Paso de Jama, en Jujuy, que completará en 2002, si se cumple el cronograma, una vía directa de tránsito entre el polo productivo de Brasil y los puertos chilenos de Iquique, Antofagasta y Mejillones, pasando por el norte argentino. Los jujeños y los actores económicos de las otras provincias de la región están más que entusiasmados por la posibilidad comercial que se abre.

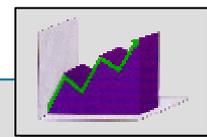
Para Jujuy, según se anunció al cierre de las jornadas de "El NOA (Noroeste Argentino) en el Mercosur" que se desarrollaron esta semana, significará una obra de 90 millones de pesos que construirá Benito Rioggio y empleará a 1.600 personas en modo directo. Y para las economías regionales de esa provincia, Salta, Tucumán y sus vecinas, una salida tanto interna como hacia la costa oeste de Estados Unidos y el Asia Pacífico. Claro que habrá mucho para trabajar y alcanzar la escala gigantesca de esos mercados, empezando por el brasileño.

Y hay otros 10 pasos por terminar a lo largo de la frontera (son 13 en total en los que trabajan las cancillerías argentina y chilena). Pero Paso de Jama incorpora una vía directa al norte de Chile (donde el puerto Mejillones será uno de los mayores de aguas profundas en el mundo) y completa la ruta desde San Pablo-Santos hasta Foz de Iguazú y de ahí por el norte argentino hasta luego a la ventana del Pacífico.

Autoridades y empresarios intercambiaron información y proyectos sobre cómo acelerar también el ritmo del gasoducto del NOA a Brasil vía Uruguayana (Brasil tiene un enorme y creciente potencial de consumo de gas, que mayoritariamente se surte desde Bolivia en una red de la que también participa Salta) y cómo incorporar una línea aérea permanente entre el NOA y Brasil. Dinar y Varig estudiaron alternativas que podría financiar el Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social brasileño. El presupuesto del BNDES suma unos 40.000 millones de dólares, una envidia para la Argentina. (*Clarín*, 15-07).

[regressar](#)

EMPRESAS E SETORES



Brasil negocia energia com o Paraguai

Brasil e Paraguai formaram uma comissão para analisar num prazo máximo de 30 dias a viabilidade de o país vizinho abrir mão em favor do Brasil de cerca de 400 Megawatts de energia comprada de Itaipu. O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, recebeu ontem o colega paraguaio, José Alberto Plana para discutir o assunto.

A energia, que hoje supre Assunção e cidades do interior paraguaio entraria no sistema brasileiro para dar mais segurança a partir de 2001. Segundo Tourinho, a negociação só interessa ao Brasil no curto prazo. A transferência depende ainda de um acerto com a Argentina.

Para substituir a suprimento, o Paraguai precisa negociar com a Argentina a compra de mais energia da usina de Yaciretá, empreendimento em conjunto dos dois países. Para isso será preciso construir linhas de transmissão. Os paraguaios alegam que há diferença de preços entre a energia de Itaipu e a de Yaciretá. Segundo Tourinho, essa é uma outra questão que precisa ser definida. Ele não informou se o Brasil bancará a diferença. (Valor Econômico, 20/07/2000)

Aluvión de Celulares Brasileños

La Argentina se convirtió en el primer importador de teléfonos celulares fabricados en Brasil. Entre enero y mayo últimos entraron al país 800.000 aparatos producidos por las principales marcas internacionales dentro de territorio brasileño. Esto equivale al 40% de las exportaciones brasileñas de ese sector.

El segundo mayor gran comprador de celulares "made in Brasil" fue Estados Unidos, que consumió el 32% de las ventas de las filiales de las grandes multinacionales de celulares. Las compañías radicadas aquí calculan que sus ventas externas alcanzarán este año los 800 millones de dólares, contra 370 millones de 1999.

Los fabricantes mundiales de celulares decidieron hacer base en Brasil para montar sus fábricas y proveer a toda América del Sur. Hay al menos tres razones para esta estrategia: el tamaño del mercado interno, que les permite adquirir economía de escala; las ventajas de costos en que quedó Brasil tras la devaluación del real y, sobre todo, los beneficios fiscales de la Ley de Informática, según admitieron en la Asociación Brasileña de Equipos Electro-Eléctricos ante el diario carioca Jornal do Brasil. Incluso algunas firmas optaron por instalar unidades en Manaus, capital de estado de Amazonas, donde hay beneficios fiscales adicionales, por tratarse de una zona franca. Esa ley federal exceptúa a los productos informáticos -dentro de los cuales están incluidos los teléfonos celulares- del pago del Impuesto a la Producción Industrial (IPI). Pero a eso se le suman los beneficios impositivos de algunos estados. En particular, San Pablo y Río de Janeiro desgravan además otro impuesto (llamado ICMS).

Un inconveniente que enfrentan las filiales de las multinacionales de telefonía celular es que el sector puede ser "excluido" de la Ley de Informática -hay un proyecto en el Congreso para sacar los celulares de esa norma beneficiosa-, con lo cual perdería parte importante de sus ventajas para la exportación. Un directivo de Motorola señaló que podrían llegar a perder en ese caso los mercados del Mercosur, porque sus precios se volverían poco competitivos. Y no les serviría de nada trasladarse a Manaus, ya que la Argentina no admite el ingreso libre de bienes procedentes de esa zona franca. Motorola piensa ampliar, con una inversión de 60 millones de dólares, su planta del estado de San Pablo, dedicada a la fabricación de celulares y pagers. Más de la mitad de los teléfonos celulares producidos por la filial brasileña de Motorola van para cinco países. Entre ellos figura, claro está, la Argentina. Y lo mismo pasa con la Ericsson, que tiene su planta instalada en San José dos Campos, a 180 kilómetros de la capital paulista. (*Clarín*, 18/07/2000)

Empresarios chilenos condicionan integración al Mercosur

La empresarial Sociedad de Fomento Fabril, Sofofa, condicionó el éxito de una integración chilena al Mercosur "al cumplimiento de metas macroeconómicas que garanticen la estabilidad y la confianza". Según la organización gremial, sólo en estas condiciones el ingreso de Chile como socio pleno del Mercosur será un factor que potenciará a este país y a los restantes de la alianza.

La Sofofa plantea que para que Chile se convierta en miembro pleno del Mercosur es fundamental que mantenga su autonomía en materia de política arancelaria y en lo que se refiere a su independencia para celebrar acuerdos comerciales con terceros países.

La entidad empresarial plantea asimismo la necesidad de una convergencia en las barreras administrativas al comercio recíproco y que se establezca un sistema privado de arbitraje que permita dirimir las controversias que se susciten entre las partes involucradas.

En la medida que se acuerden estas condiciones y que, simultáneamente, los países integrantes converjan al cumplimiento de metas macroeconómicas que garanticen la estabilidad y la confianza, "el acceso de Chile como miembro pleno del Mercosur constituirá un factor que permitirá potenciar el crecimiento del país y de todo el bloque". (El País, 20/07/2000)

El acero se pone al rojo vivo en el MERCOSUR

Las usinas brasileñas denunciaron que la Aduana argentina está trabando el ingreso de laminados de acero en caliente al desconocer un acuerdo privado que se firmó en diciembre entre empresas de la Argentina y Brasil.

Las empresas brasileñas que hicieron la denuncia son Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, Companhia Siderúrgica Nacional y Companhia Siderúrgica Paulista.

El año último, Siderar, del grupo Techint, presentó ante el gobierno argentino una denuncia por presunto dumping en las importaciones desde Brasil de acero laminado en caliente. El Gobierno encontró que estas operaciones habían provocado un daño a la industria local. Pero antes de la aplicación definitiva de los derechos específicos que dispuso la Secretaría de Industria, Comercio y Minería, las cuatro empresas llegaron a un acuerdo que fijó cupos y precios máximos a las ventas brasileñas.

El pacto, que fue refrendado por el Gobierno argentino, se cumplió sólo hasta el mes de abril, según explicó Pablo Harfouche, abogado de las empresas brasileñas.

Otro conflicto comercial del Mercosur provocó quejas de los industriales siderúrgicos brasileños. Se trata de la apertura por parte del gobierno argentino de una investigación por dumping en las importaciones desde Brasil de perfiles de hierro. El presidente del Instituto Brasileño de Siderurgia, Antonio José Polanczyk, exigió "respeto" a los acuerdos comerciales del Mercosur por parte de las empresas argentinas. (*La Nación*, 20-07).

[regresar](#)

5(1\$ d 0(6(x 7(51\$ 6(



Canadá espera el apoyo del Mercosur

El Mercosur debe acompañar el proceso de integración de las Américas, dijo ayer el ministro de Comercio Internacional de Canadá, tras una entrevista que mantuvo con el presidente Jorge Batlle, en el marco de una breve visita a Uruguay.

"Creo que todos los miembros del Mercosur tienen interés en que la región no se encierre en sí misma, sino que permanezca abierta a todos los países del hemisferio", estimó el jerarca.

El mismo sostuvo que el Mercosur puede seguir con su política de integrar sus economías y, al mismo tiempo, buscar su inserción en la proyectada Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA).

En su diálogo con Batlle, Pettigrew señaló que su país "cuenta con el compromiso de Uruguay" para el desarrollo del ALCA. (*El Observador* 19/07/00)

EUA propõem um prazo para acordo sobre serviços

Os Estados Unidos apresentaram uma 'ambiciosa proposta' na OMC para concluir em dezembro de 2002 as negociações de liberalização do comércio internacional de serviços, coincidindo com sua sugestão para terminar as negociações agrícolas.

A União Européia reagiu imediatamente. Seu representante na OMC disse que Bruxelas considera de preferência uma ampla negociação global, incluindo vários outros temas. Sem

isso, as possibilidades de liberalização agrícola e de serviços serão modestas, reiterou. O diretor da Comissão Européia para assuntos de OMC, Hervé Jouanjean, foi irônico: 'Não sei quem está dando essas instruções à embaixadora americana em Genebra, porque sua chefe Charlene Barshefsky nos assegurou que gostaria de tomar uma iniciativa sobre a nova rodada por volta de setembro'. (*Gazeta Mercantil, 17/07/2000*)

Brasil e Canadá não chegam a acordo

O Brasil não conseguiu convencer o Canadá a aceitar um pré-acordo que na prática suspenderia a briga entre os dois países na OMC (Organização Mundial do Comércio) e levaria todas as decisões para a mesa de negociação.

Os canadenses, na opinião de representantes do governo, preferem esperar as decisões finais da OMC, pois crêem que sua posição na negociação será fortalecida. Hoje, a OMC se posicionará sobre o pedido do Brasil de revisão da condenação do Proex (Programa de Estímulo às Exportações), usado nas vendas de aviões da Embraer. A decisão inicial da OMC foi que esse programa era ilegal. A expectativa é que a condenação seja mantida.

Devido à posição da OMC, o Canadá pediu autorização para retaliar o Brasil comercialmente. O pedido de retaliação, no valor de quase US\$ 500 milhões por ano, durante sete anos, foi feito depois que o Brasil se negou a rever os contratos da Embraer assinados com a ajuda do Proex, mas que ainda não foram cumpridos.

Para evitar a retaliação, os canadenses exigem do Brasil compensações comerciais, como a redução do Imposto de Importação para produtos do seu interesse e participação em compras governamentais, além da mudança do Proex nos novos contratos da Embraer. (*Folha de São Paulo, 21.07.00*)

Consejo Consultivo Laboral Andino reforzará su presencia en proceso de integración con apoyo de OIT

El Consejo Consultivo Laboral Andino y la Oficina Internacional del Trabajo (OIT) decidieron unir esfuerzos para promover la participación de los trabajadores de Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela en el proceso de integración y, en particular, en "el diseño de una Agenda Social que garantice los derechos laborales fundamentales y mejores condiciones de vida y de trabajo".

El objetivo del convenio es unir esfuerzos institucionales con el fin de "impulsar acciones a favor del Consejo Consultivo Laboral Andino que le permita desarrollar la capacidad propositiva del movimiento sindical subregional y promover la vigencia de los derechos laborales fundamentales de los trabajadores, en un contexto de Diálogo Social con los empresarios y gobiernos".

Según se precisa en el documento, "las partes cooperarán recíprocamente a través de la construcción conjunta de planes de acción, en aquellos asuntos que sean de interés común dentro de sus esferas de competencia y de sus respectivos programas de actividades referidos a la temática socio-laboral".

Consejos Consultivos Empresarial y Laboral Andinos llegan a consenso sobre próxima conformación del Mercado Común Andino

Por primera vez, en tres décadas, los empresarios y trabajadores de la Comunidad Andina suscribieron el pasado 11 de julio una Declaración Conjunta que refleja el consenso de ambos sectores en respaldo al mercado común y a un proceso de integración "que redunde en el mayor beneficio social y económico posible".

La Declaración fue firmada al concluir la II Reunión Conjunta de los Consejos Consultivos Empresarial y Laboral Andinos, efectuada los días 10 y 11 de julio, en la ciudad peruana de Arequipa, con la participación de más de 30 delegados de los gremios más representativos de Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela.

Empresarios y trabajadores se comprometieron a formular propuestas y respaldar la construcción del Mercado Común Andino para el año 2005, apoyaron la modificación del

Convenio sociolaboral Simón Rodríguez, destacaron la necesidad de coordinar y concertar posiciones comunes en las negociaciones internacionales y coincidieron en "la urgencia de continuar avanzando en el desarrollo de la agenda social comunitaria".

Celebraron la adopción del Protocolo Modificadorio del Acuerdo de Cartagena - "Compromiso por la Democracia", suscrito en la reciente Cumbre Presidencial Andina, en junio de 2000, y exhortaron a los Congresos de los cinco Países Miembros a "su inmediata aprobación para garantizar su aplicación y cumplimiento".

Presidentes buscan fórmula integradora entre la Comunidad Andina y el Mercosur

El presidente de Venezuela, Hugo Chávez, reveló que se reunirá con su par de Brasil, Fernando Henrique Cardoso el 30 de agosto próximo, para explorar fórmulas de integración entre la Comunidad Andina y el Mercosur.

Como se sabe, Chávez ejerce en la actualidad la presidencia rotativa de la Comunidad Andina, posición que Cardoso asume a partir de julio en el Mercosur (Mercado Común del Sur) para el segundo semestre de este año.

La reunión entre los dos presidentes en Brasilia está fijada para el día anterior a la Cumbre Sudamericana convocada por Cardoso, que se celebrará los días 31 de agosto y 1 de septiembre. Si la gestión presidencial tuviera éxito, podría ser decisiva para relanzar las negociaciones entre los dos bloques de integración que conviven en sudamérica.

As notas sobre a Comunidade Andina são INFORMACION SOCIOLABORAL 16/2000 Boletín Electrónico preparado por el Proyecto Laboral de la Secretaría General de la Comunidad Andina. Para mais informações acesse : <http://www.comunidadandina.org/salaprensa/notas/np11a-7-00.htm>

[regressar](#)



NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

Indicación al Premio Nobel de la Paz

Por ultimo, el lunes 17 se lanzó la candidatura al Premio Nobel de la Paz del sacerdote jesuita Francisco de Paula Oliva, de destacada labor organizativa junto a los jóvenes y pobladores de barrios marginales de Asunción. Un acto multitudinario dio lanzamiento a dicho acto, que fue saludado por el escritor Augusto Roa Bastos a través de una carta en que apoya dicha mención "por su larga y fecunda trayectoria social y sacerdotal, por su acendrado amor a la sociedad paraguaya sin distinción de sectores, aunque dedicado en especial a la juventud y a los sectores menos favorecidos". (*Ultima Hora*, 22/julio).

No bajamos los brazos

El gremio portuario luchó, esto es lo más importante y si bien no pudimos impedir que legisladores colorados y blancos aprobaran la privatización de la Terminal de Contenedores, los trabajadores portuarios dimos un ejemplo de dignidad, defendiendo la soberanía de una de las arenas más estratégicas de la economía del país.

Nuestro accionar hacia el parlamento demostró una vez más, la concepción que tienen los parlamentarios de la coalición de la democracia, sordos hacia las propuestas de los trabajadores, complacientes con los dictados del FMI ó de la translaciones navieras.

Para el SUANP ha culminado otra etapa en la permanente lucha contra las privatizaciones, los caminos a seguir son : continuar defendiendo el Dragado, Muelle B, etc.; y buscar apoyo en las fuerzas sociales, sindicales, políticas, para impulsar un plebiscito que derogue los artículos más regresivo de la Ley de Urgencia, para los portuarios aquellos que privatizan la Playa de Contenedores.

Sabemos lo difícil de esta empresa, pero no hay alternativas, o nos sometemos a las políticas neoliberales que destruyen el empleo y el salario o las enfrentamos para defender la ANP y sus 1000 puestos de trabajo.

Tenemos la herramienta, el SUANP, con ella daremos la batalla para defender el Estado en los puertos de Uruguay y nuestras fuentes de trabajo. **"NI UN SOLO PORTUARIO FUERA DE LA A.N.P."**

Roberto Fontes

(Comité Ejecutivo Sindicato Único Administración Nacional de Puertos – SUANP-Uruguay)

I Encontro Anual do Fórum Permanente Universitário Mercosul,

Tenho o prazer de informar-lhe que entre 8 e 10 de novembro próximo, será realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro o I Encontro Anual do Fórum Permanente Universitário Mercosul, criado e em implementação como resultado dos seminários "As Atividades das Universidades sobre o Mercosul. Presente e Futuro", efetuados sucessivamente na PUC.Minas (novembro de 1997), PUC.São Paulo (novembro de 1998) e Univali, SC (outubro/novembro de 1999).

O objetivo do Fórum é promover a aproximação e o intercâmbio entre os órgãos que nas universidades brasileiras e, a partir do I Encontro, também nos demais países membros e associados (Bolívia e Chile) do Mercosul, dedicam-se plena ou parcialmente a atividades relacionadas com a integração sub-regional, a integração latino-americana e o processo de globalização.

Na edição de julho de "Mercosul nas Universidades" (www.pucminas.br/Mercosul), que está na Internet desde o dia 7 último, figura na seção "Noticias do Sistema" o primeiro detalhamento

do programa do evento, a ser ampliado nas próximas edições, que incluirão também a ficha de inscrição para os interessados em participar.

Como V. poderá observar, entre as atividades previstas está o início da formação de uma "massa crítica" do Fórum, através do estímulo à apresentação de trabalhos por membros dos corpos docente e discente das instituições de ensino superior, em torno de algum dos cinco temas escolhidos pela Comissão Organizadora. Os resumos (máximo de 200 palavras) de cada trabalho deverão ser enviados até o dia 31 de agosto próximo, ao professor responsável pela coordenação, como informa "Mercosul nas Universidades", que indica os seus nomes e e-mails, o título do tema sob a responsabilidade de cada um, as respectivas ementas e as condições para participar.

À sua disposição para esclarecimentos adicionais, as saudações cordiais de

Prof. Guy de Almeida,

Presidente do Fórum Permanente Universitário Mercosul

[regressar](#)

Apoio
**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Edição

Consultoria Econômica e Social Integrada